

A atualidade da Missão Cavanis

Por Reginaldo M. L. Vileirine

Pensar na atualidade da Missão Cavanis é uma tarefa necessária à todos os religiosos e leigos comprometidos com a continuidade da obra dos padres Antônio e Marcos Cavanis. Precisamos fazer uma visita ao seu pensamento e ao contexto histórico daquele tempo, para reencontrarmos as fontes que dão sustentação a todo nosso trabalho.

Encontramos nos relatos dos Fundadores, registrados principalmente em suas cartas, constantes passagens com expressões da sua preocupação com o abandono da juventude. Padre Marcos Cavanis dizia em 15 de julho de 1851 que *a juventude perece porque deixamos perecer, ou abandonando-a cruelmente ou usando somente alguns trabalhos, alguns meios que, como são demasiadamente imperfeitos e escassos, bem se vê a olhos abertos que hão de tornar-se insuficientes.*

Na Veneza italiana daquela época já era comum crianças e adolescentes perambulando pelas ruas, à procura de comida ou conforto. A educação escolar era privilégio dos nobres que pagavam professores particulares que tutelavam a educação dos seus filhos, enquanto a grande maioria da população era relegada ao analfabetismo.

A aguçada percepção dos nossos fundadores vê o abandono da juventude como conseqüência destas condições históricas, denunciando a fragilidade das ações que eram desenvolvidas até então. O futuro dos meninos e meninas não estava na pauta principal dos interesses dos governantes e pouco figurava como preocupação da sociedade. É uma visão realista, carregada de sólida análise da conjuntura social do momento, que marca por assumir uma responsabilidade que ninguém queria.

Pe Antônio e Pe Marcos Cavanis foram criados com todo o conforto das famílias nobres, mas receberam dos seus pais uma educação que indicava a necessidade de olhar para a pobreza com nobreza de caráter, percebendo que estes somente eram diferentes porque não tiveram as mesmas oportunidades. Conta a história que ainda meninos os Fundadores já perguntavam aos seus pais: Porque nós estudamos com os Padres Dominicanos e os filhos dos

pobres não estudam? Porque moramos numa casa confortável enquanto os filhos dos pobres moram em casebres?

Na vida adulta nossos Fundadores comprovaram esta falta de cuidado da sociedade com as crianças e adolescentes, numa época em que os direitos sociais não tinham sequer citação nas legislações governamentais. Esta realidade tornou-se para nossos Fundadores um convite à missão, um chamado para a ação, para a tomada de atitude no sentido de modificar a realidade. Está então formulada uma das bases para a criação das Escolas de Caridade e mais tarde a fundação da própria Congregação das Escolas de Caridade, Instituto Cavanis.

Depois de criado o Instituto Cavanis, Pe Marcos nos diz que *basta ter um jovem necessitado e que precisa de educação, para que tenha o direito de pertencer ao Instituto, e a quantia de socorros que procuramos fornecer a estes pobres filhos é tão variada e complexa quanto são múltiplas e variadas as suas necessidades.* (Carta de 02 de junho de 1812).

Esta história fascina. Imaginem a coragem destes homens para renunciar a vida confortável de nobres, renunciarem ao emprego de secretários do governo e sobretudo coragem para mostrar atuando na sociedade da época que todas as crianças têm direito à educação. Criar uma escola gratuita naquela época foi uma antecipação ao direito que conhecemos na atualidade, foi reconhecer todas as crianças como portadoras de direitos iguais e necessidades diferentes. A antecipação é tamanha que basta lembrar que direito social à educação tornou-se efetivo no Brasil somente quase dois séculos mais tarde, com a Constituição de 1988. ▶



DESTAQUE

▲ Acima podemos ver uma representação de Pe Antônio e Pe Marcos Cavanis, fundadores da Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis, junto de crianças e adolescentes.

“ Criar uma escola gratuita naquela época foi uma antecipação ao direito que conhecemos na atualidade, foi reconhecer todas as crianças como portadoras de direitos iguais e necessidades diferentes. ”

SOBRE O AUTOR

Reginaldo M. L. Vileirine é assistente social e pós graduado em gestão de organizações sociais. Trabalha atualmente como coordenador geral de projetos sociais na Associação Antônio e Marcos Cavanis. Seu e-mail é vileirine@uol.com.br e seu sítio eletrônico é <http://vileirine.sites.uol.com.br>

Admiro profundamente o significado embutido na ação de criar uma escola gratuita naquele momento, quando os Irmãos Cavanis “gritavam” a toda a sociedade da época clamando pela juventude, requerendo o seu direito à educação, criando escolas para efetivo exercício gratuito deste direito. Foi o despontar da gratuidade da educação como uma afronta à lógica perversa do dinheiro. Pe Antônio fala desta afronta e da gratuidade da vocação para os alunos do Instituto Cavanis: [...] *a nossa vocação é uma afronta ao capitalismo, é um incômodo para muitos da Igreja. Seremos gratuitos para com o próximo, como o Pai sempre é gratuito conosco [...] A nossa caridade não é intelectual, não é acadêmica, não é social, não é sentimental... a nossa caridade é sem retorno.*”

Precisamos reconhecer também o empenho que tiveram nossos Fundadores para perpetuar sua obra. Manter uma escola gratuita por certo deveria incorrer em muitos e dispendiosos gastos. Pe Marcos fazia constantes viagens para procurar colaboradores que ajudassem na continuidade da manutenção das escolas e nos fala [...] *sofri três dias e três noites sempre a viajar com cavalos, descansando a cada parada; e aqui em Viena sempre a me machucar os pés sobre as pedras e a languir nas salas de espera. (22 de março de 1838).*

Em muitos momentos com certeza, as dificuldades abateram-se sobre eles, como para testar sua fé e dedicação à missão que inauguravam. A recém aberta escola passou por diversos momentos de crise, de falta de recursos, quando se pensava não ter saídas.

Nossos Fundadores superaram sempre estas dificuldades, acreditando na Divina Providência e trabalhando para conseguir mais colaboradores na missão de educar a juventude. Tudo solidificado na crença de que *não adianta esperar por uma mudança da sociedade sem cuidar como convém das crianças e dos adolescentes. É preciso usar os meios aptos para conseguir o fim. (Pe. Marcos Cavanis, 1802).*

Quando pensamos na continuidade da Missão Cavanis nos tempos atuais, percebemos que no Brasil temos condições sociais extremamente diferentes, mas ao mesmo tempo temos dificuldades que são bem parecidas às enfrentadas pelos nossos Fundadores. Como por exemplo, podemos citar as dificuldades de manutenção financeira da Associação Antonio e Marcos Cavanis, enquanto entidade responsável pela execução da

“ Como no tempo dos nossos Fundadores, os governantes permanecem “de costas” para as necessidades dos pequenos e futuros cidadãos. ”

Missão Cavanis com as crianças e adolescentes brasileiros. A cada ano as prefeituras municipais apresentam mais “barreiras” para que possamos renovar os convênios que formalizam o investimento público municipal como parceria para a execução dos programas, projetos e atividades da Associação Cavanis.

Esta dificuldade, própria da atualidade nacional brasileira, é manifestada na clara redução de investimentos do Estado (União, Estados e Municípios) para a ação de erradicação da pobreza. Apesar dos avanços das legislações (*Constituição Federal de 1988, Estatuto da Criança e Adolescente de 1990, Lei Orgânica da Assistência Social de 1993, Estatuto do Idoso de 2003, etc.*) conquistadas com as lutas sociais que levaram a democratização do país, há uma constante negação dos direitos conquistados.

Como no tempo dos nossos Fundadores, os governantes permanecem “de costas” para as necessidades dos pequenos e futuros cidadãos. O mundo historicamente cuida mal das suas crianças, sobretudo das crianças das classes sociais subalternas. Não preciso citar números, que todos conhecemos muito bem, para mostrar os crescentes índices de exclusão social, responsáveis por lançar milhares de crianças na pobreza, na falta de oportunidades e de escolhas.

Percebemos que temos ainda presente na sociedade atual o abandono da juventude, a mesma motivação original que levou nossos Fundadores a lançar-se na defesa dos direitos das crianças. Como seguidores e herdeiros da Missão Cavanis devemos nos perguntar: Será que atualmente nós *sofremos* com as dificuldades que passam as nossas crianças e jovens? Será que passamos *horas nas salas de visitas* esperando para solicitar apoio para as nossas Casas da Criança? Será que evidentemente nos *preocupamos*, como se preocupavam nossos Fundadores? Será que temos atualmente a *coragem* e a *determinação* que tinham Pe Marcos e Pe Antônio Cavanis?

Um bom indicativo para saber se estamos trilhando o caminho da Missão Cavanis é espelhar as nossas ações atuais no exemplo de vida deixado pelos Fundadores. Fazemos do nosso trabalho cotidiano uma etapa na realização da continuidade da Missão Educativa Cavanis. Continuemo-la com nobreza, competência e dedicação, sem medo dos poderosos e do sistema excludente do mundo atual, no interesse da infância e juventude brasileira e sempre fiéis aos nossos Fundadores.

LEIA MAIS

► As citações dos fundadores neste texto foram retiradas da apostila “Carisma e Espiritualidade da Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis”, e também da publicação “Os dois Leões de Veneza” de Afonso de Santa Cruz.

DESTAQUE

▼ Abaixo imagens de crianças que frequentam atualmente as casas de apoio sócio educativo mantidas pela Associação Antônio e Marcos Cavanis.



Erika Silva Pontes



Gustavo T. Silva